

A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR OS SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMPACTUANDO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Joseilda Maria da Silva ¹

INTRODUÇÃO

Por meio do corpo podemos sentir diferentes sensações. Sensação é a reação física do corpo ao mundo físico no qual vivemos. Embora por vezes se considere a sensação como o ponto de partida para a construção da experiência e do saber. Os sentidos são responsáveis pela nossa capacidade de interpretar o ambiente, ou seja, captar diferentes estímulos ao nosso redor. Sem os sentidos não seríamos capazes de perceber as variações do meio e, conseqüentemente, de produzir uma ação adequada diante de um determinado perigo. Luria (1991) complementa que “cada sensação humana percebida por um dos cinco sentidos tem base no emocional mais antigo de cada pessoa” (LURIA, 1991).

Neste sentido, a percepção do mundo, para os seres humanos, dá-se através dos Sentidos Sensoriais: audição, tato, paladar, olfato e visão. A união e o estímulo desses sentidos facilitam o processo de aprendizagem da criança, uma vez que o conhecimento do mundo chega por meio desses. Desta forma, o corpo estabelece-se como o principal instrumento de aprendizagem. As crianças “aprendem por meio dos cinco sentidos e de todos os instrumentos possíveis o corpo, a palavra, o pensamento. Tudo isso atua de forma entrelaçada no processo de construir a identidade e o conhecimento e de interpretar o que está em volta.” (Ferrari, 2006, p. 4).

Na escola, segundo Chedid (2016, p. 3), o ambiente deve ser rico em estímulos, o mesmo conteúdo deve ser ensinado de várias formas, permitindo que várias áreas do cérebro sejam trabalhadas. Assim, é preciso que as atividades sejam bem planejadas, no entanto, não de forma rígida, mas levando em consideração a interação da criança com o que está sendo proposto.

¹ Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (UFRPE) Licenciatura em Pedagogia (UNINTER), Licenciatura e Bacharel em Economia Doméstica (UFRPE), joseildaekonomiadomestica@hotmail.com;

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 5(9.394/1996), no art. 29., indica-se como sua finalidade

“o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Para Montessori (in Nova Escola, 2006, p. 32) o caminho do intelecto passa pelas mãos, porque é por meio do movimento e do toque que as crianças exploram e decodificam o mundo ao seu redor. “A criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-los’, disse certa vez”.

Tafner e Fischer (2004, p. 144) acreditam que corpo e conhecimento possuem uma simbiose, pois o corpo medeia ações que ativam o canal auditivo, visual e outros. Esse corpo sente, recorda e, portanto, precisa ser reconhecido, respeitado e ser mais utilizado para experimentar o conhecimento, pois ele é a linguagem da ação.

Mietto (2012, p. 2) sugere que professores utilizem materiais diversificados para explorar os sentidos na escola. Diante de tais fatos, o objetivo do presente trabalho é apresentar a importância do estímulo dos sentidos nas práticas pedagógicas da educação infantil, enfatizando os estímulos dos cinco sentidos, e sua importância nas práticas pedagógicas da educação infantil.

Para realização deste trabalho, realizou-se uma pesquisa fundamentada na perspectiva teórica de caráter qualitativo, com base em estudos de cunho bibliográficos, por meio de leitura de livros, artigos revistas e dissertações, garantindo um trabalho competente buscando atingir o objetivo e refletir sobre o mesmo.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido na perspectiva teórica de caráter qualitativo. Dados de livros e periódicos e artigos científicos publicados na internet foram utilizados para nortear todos os procedimentos realizados nessa pesquisa.

Segundo Gil (2002), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Antes de sua concretização um estudo teórico de autores renomados, atuantes nas áreas relacionadas aos Estímulos dos cinco sentidos e práticas pedagógicas também da Educação Infantil são citados ao longo desse trabalho. Conforme respalda Chiara e Kaimen (2008):

A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades.

Portanto, foram pesquisadas e comparadas as opiniões de diversos autores como Chedid (2016), Montessori (1987), Retondo (2010) e também o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988) entre outros que abordam sobre o assunto Estímulos dos cinco sentidos, práticas pedagógicas e Educação Infantil.

Nesse processo, buscou-se a compreensão de uma trajetória que teve como objetivo apresentar a importância dos Estímulos dos cinco sentidos nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Este tipo de pesquisa é importante, pois, constitui a base para qualquer estudo, não há possibilidade de realizar um estudo sem antes analisar um material já publicado sobre o assunto de interesse para dar respaldo ao objeto de estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ESTIMULO DOS SENTIDOS ATRAVES DAS PRÁTICAS PEDAGOGICAS

Durante a Primeira Infância período que compreende o período da gestação até os primeiros seis anos de vida, ocorre uma importante fase do desenvolvimento infantil. É nessa etapa que a criança começa a interagir, experimentar e entender o que está ao seu redor. Para isso, conta com importantes aliados: as cores, cheiros, sons, gostos e toques.

O ser humano possui cinco sentidos que são responsáveis pelas sensações e percepções com o ambiente. Desta forma é possível perceber a importância de todos os sentidos, eles auxiliam a decodificar o ambiente que nos rodeia e onde estamos incluídos.

Segundo Retondo (2010), o estudo dos sentidos não se restringe apenas a sentir, mas se expande às percepções que são individuais ao ser humano. Na educação, os estímulos, são os incentivos, os quais podem ser oferecidos por meio de jogos, brincadeiras, trocas de afeto, conversas, entre outras atividades que auxiliam no desenvolvimento da criança, os quais devem ser oferecidos às crianças desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental para favorecer sua aprendizagem.

As práticas pedagógicas na Educação Infantil são de suma importância para o desenvolvimento da criança, e o educador tem uma grande responsabilidade pois é nesta

fase que a maioria das crianças, têm o primeiro contato com uma educação formal complemento da educação recebida em casa pela família. Horn (2003, p.106) destaca que:

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que essas atividades se desenvolvam para além do ambiente familiar, por ser um meio, muitas vezes, mais rico que o da família, na medida em que é mais diversificado e pode oportunizar às crianças convivência entre si e com outros adultos que não são seus pais.

Considera-se que a prática pedagógica desenvolvida na educação infantil está interligada com a formação humana e social da criança, tanto que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) coloca como um dos objetivos gerais da Educação Infantil que a criança seja levada a descobrir e conhecer o próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado e bem-estar.

Portanto, as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem considerar as especificidades da criança pequena e das formas como ela aprende e se desenvolve. Os professores organizam suas metodologias de acordo com conhecimentos próprios sobre o processo de ensino e aprendizagem. Assim, tanto as instituições como os educadores da Educação Infantil devem estar conscientes de sua importância para a formação da personalidade da criança, pois:

A educação infantil caracteriza-se em ações complementares de cuidados e educação, tendo como suporte as propostas pedagógicas que levem em consideração a criança como um ser completo em suas dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais. A prática docente na educação infantil deve ter como ponto de partida a concepção de criança enquanto ser histórico-social, ativo no processo de construção do conhecimento (BARBOSA et al., 2011, p. 16).

Segundo o RCNEI (1998), cabe às instituições de ensino responsáveis pela Educação Infantil, oferecerem às crianças condições adequadas para desenvolver aprendizagens que decorram de brincadeiras e de situações pedagógicas intencionais, orientadas por um educador formado e capacitado. De acordo com as Diretrizes:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, DCNEI, 2010, p. 25-27).

Assim, as ações educativas devem propiciar às crianças a aquisição de conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento integral, levando em consideração que a aprendizagem nessa faixa etária deve ser construída em um ambiente lúdico, propício à sua etapa educacional, através de atividades dinâmicas que envolvam brincadeiras, jogos e práticas pedagógicas, atividades que promovam interação e brincadeiras entre as crianças em sua rotina em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os estímulos oferecidos à criança são fundamentais para a construção do seu conhecimento. Ao ser estimulada a criança passa a se sentir importante no contexto ao qual se insere, sendo assim sente-se mais segura para buscar novos conhecimentos.

Deste modo, percebe-se que o estímulo quando oferecido tornam-se um importante aliado no desenvolvimento da criança. Em vista disso, podemos concluir que, para que a criança se desenvolva integralmente, as práticas pedagógicas na educação infantil devem proporcionar a ela uma série de estímulos,

Neste sentido podemos dizer que, a criança descobre e vivencia seu mundo a partir das relações que a elas proporcionamos. Relações estas permeadas de estímulos, os quais se tornam um aliado da criança na busca de uma aprendizagem plena e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir, que todos esses estímulos relacionados aos cinco sentidos, proporcionam instrumentos necessários, para que a criança se desenvolva e fortaleça a sua personalidade, favorecendo o desenvolvimento de sua inteligência e conseqüentemente a vida familiar, social e escolar.

A criança quando estimulada se torna mais ativa, dinâmica, criativa, emocionalmente equilibrada e saudável, e passa a realizar melhor as atividades propostas, a encontrar soluções e a apresentar uma boa socialização.

Conclui-se então, que é importante que tanto os pais quanto os educadores saibam reconhecer no estímulo um importante elemento do desenvolvimento infantil.

Mediante o trabalho desenvolvido, esperamos contribuir para outros leitores o interesse de pesquisar sobre a importância do estímulo dos cinco sentidos nas práticas pedagógicas da educação infantil que fortaleçam e inove o trabalho, o que foi apresentada



possa vir a contribuir para outros pesquisadores, enriquecendo assim as práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Palavras-chave: Os Cinco Sentidos, Educação infantil, Práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1: Introdução.

CHEDID, K. Neurociência e aprendizagem: **além dos cinco sentidos**. 2016. Disponível em infogeeekie.com.br. Acesso em 20. agos.2020.

CHIARA, Ivone Guerreiro Di. et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

FERRARI, M. (1 de julho de 2011). *Pedagogia: Friedrich Froebel*. Fonte: **Educar para crescer**: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/friedrich-froebel-307910.shtml>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

HORN, Maria da Graça Souza. **O papel do espaço na formação e transformação da ação pedagógica do educador infantil**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1646?locale=pt_BR> Acesso em 27 de Abril 2021.

LURIA, Alexander Romanov. Desenvolvimento Cognitivo: **seus fundamentos**. São Paulo: Editora Ícone, 1991.

MIETTO, V. L. **A importância da neurociência na Educação**. 2012. Disponível em <http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com>. Acesso em 20. agos.2020

NOVA ESCOLA, edição especial, **Grandes Pensadores**. São Paulo: abril, v.2, n.10, ago. 2006. ISSN 0103- 0116.

RETONDO, C.G. e FARIA, P. **Química das sensações**. 3. ed. São Paulo: Átomo, 2010.



TAFNER, M. A.; FISCHER, J. **O cérebro e o corpo no aprendizado**. Indaial:
ASSELVI, 2004.